



*«Iniciámos este ano a década da vitória sobre o subdesenvolvimento que representa um desafio gigantesco que mobiliza todos os sectores da nossa sociedade. O subdesenvolvimento afecta todo o conjunto da sociedade moçambicana mas o seu peso faz-se de forma particular sobre a mulher.» — afirmou o membro do Comité Político Permanente do Comité Central do Partido FRELIMO, Mariano Matsinhe no seu discurso de abertura*

# ENGAJAR A MULHER NA LUTA C

## Tarefa incumbida a Organização da Mulher Mo

«Participemos activamente nas tarefas da década de 80, para liquidarmos o subdesenvolvimento» — esta é a palavra de ordem lançada pela III Conferência da Organização da Mulher Moçambicana, que decorreu de 27 a 31 de Março, nas instalações da Faculdade de Medicina, em Maputo, tendo contado com participação de 164 delegadas provenientes de todas as províncias do País. Participaram também convidadas de diversos Ministérios, representantes das Organizações Democráticas de Massas e convidadas de organizações femininas de diversos países.

Entre os assuntos tratados na Conferência, salientam-se a apresentação e discussão do relatório da Comissão Coordenadora Nacional e a alteração dos Estatutos e Programa de acção.

Estes e outros documentos, apresentados ao longo dos cinco dias, foram estudados e analisados pelos grupos de trabalho constituídos e posteriormente aprovados por unanimidade pelas participantes à Conferência.

«A integração da mulher na produção social não resolve automaticamente o vasto e complexo problema da emancipação da mulher» — disse o membro do Comité Político Permanente do Comité Central do Partido FRELIMO, Mariano Matsinhe no seu discurso de abertura da III Conferência Nacional da Organização da Mulher Moçambicana, «Não



# CONTRA O SUBDESENVOLVIMENTO

çambicana

basta que a mulher participe fisicamente com o seu trabalho nas fábricas, cooperativas, machambas estatais e serviços públicos. A nossa experiência demonstra que não podemos nunca subestimar o combate pela transformação revolucionária dos gostos e das mentalidades.»

Aquele membro do Comité Político Permanente do

Comité Central do Partido FRELIMO salientou que não se podia esperar que a incorporação mecânica da mulher em actividades produtivas reduzisse o peso e a influência da ideologia feudal burguesa no seio das mulheres.

«É necessário que, lado a lado com os homens, as mulheres contribuam para a organização e planificação

do trabalho; que elas recusem os valores culturais e ideológicos inculcados pelas sociedades feudal e capitalista.»

Este discurso inaugural foi acolhido com grande entusiasmo pelas delegadas, tendo sido adoptado como documento base de estudo.

A pequena sala da Faculdade de Medicina esteve, durante os dias da conferên-

cia, inundada de alegria que as delegadas manifestavam através de canções e «Minikulunguana» (expressão vocal de alegria) que rompiam o silêncio.

A constatação de que a integração da mulher na produção de uma forma mecânica e automática, não basta para se conseguir a sua emancipação também foi referida no extenso relatório

de balanço de actividades definidas na II Conferência, o qual foi apresentado pela Secretária-Geral da OMM, Salomé Moiane, no primeiro dia de trabalhos.

O mesmo relatório, a dado passo, refere que a falta de noções claras sobre o verdadeiro significado da emancipação da mulher (ainda comum na grande maioria das mulheres) origina a que, por exemplo, a integração da mulher nas cooperativas, o acesso ao trabalho remunerado, os cursos de costura e culinária, a educação sanitária, a limpeza e ornamentação das casas, sendo os meios mais usados para a mobilização e integração social das mulheres, sejam entendidos como objectivo último da OMM.

Neste relatório fez-se a análise da actividade desenvolvida pela Organização, tendo-se constatado, com satisfação, os sucessos alcançados no seu crescimento. «De facto crescemos ao longo deste tempo todo, desde a segunda conferência até agora; as estruturas foram criadas em todo o país, mas é preciso consolidá-las.» — afirmou, a este propósito, a delegada Carlota Aurora, da Província de Gaza, na sua intervenção num dos cinco grupos de estudo constituídos para estudar o documento. Faziam parte dos grupos, delegadas e convidadas nacionais.

No primeiro dia, o Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique Samora Machel, ofereceu às participantes à Conferência da OMM uma recepção no palácio presidencial.

«Para as mulheres se encontrarem aqui é porque travaram uma grande luta.» — disse o dirigente máximo da revolução moçambicana quando se dirigia às dele-



*Um aspecto do interior do Museu Nacional de Arte durante a exposição que foi inaugurada no primeiro dia da Conferência. Estão patentes artigos de artesanato, roupas e utensílios de barro confeccionados por mulheres das cooperativas e aldeias comunais*

gadas estrangeiras presentes na recepção.

Mais adiante referiu-se à luta contra a discriminação racial, tendo dito: «Só a vossa presença para nós é um combate com esperança de vencer (...) Estaremos assim um dia na África do Sul... A menos de um mês estaremos assim no Zimbabwe, onde as mães serão mães, as crianças serão crianças e os homens serão homens.»

No decurso dos cinco dias da III Conferência Nacional da OMM, as delegações estrangeiras juntaram o seu calor ao das moçambicanas, a sua alegria à das delegadas, exprimindo todo o seu apoio à realização da Conferência, através de palavras e de diversas ofertas.

Tais delegações incluíam a Secção Feminina da SWAPO, a Federação das Mulheres Cubanas, Mulheres da Noruega, da Roménia, da OMA (Angola), Hungria, do Vietname, da RDA, do Lesotho, da Bulgária, da União Soviética, da Tanzânia, do Congo, da Guiné-Bissau, de Cabo Verde, de Portugal,

do Partido Comunista do Chile, do Partido Comunista Brasileiro, da Zâmbia e da Federação das Mulheres Social-Democratas da Suécia.

Por outro lado, no decurso da Conferência a Secretária-Geral da OMM, Salomé Moiane, entregou prémios aos Secretariados Provinciais do Niassa, do Maputo, Nampula e de Gaza. Também receberam flâmulas por se terem distinguido no trabalho voluntário, as brigadas da OMM no Hospital Central do Maputo e Hospital Geral José Macamo. Ainda no âmbito da campanha de Emulação oportunamente realizada foram entregues prémios às Cooperativas de Corte e Costura do distrito de Manica, ao Centro de Produção «A Luta Continua» e à Cooperativa de Costura «Emília Dausse», em Maputo.

No segundo dia da conferência, foram igualmente entregues pela Secretária-Geral diplomas individuais a militantes engajadas com muita dedicação nas di-

versas tarefas da Organização.

Entre estas destaca-se Teresa Amuli, membro de honra da OMM e Secretária Provincial da OMM no Niassa, pelo esforço que tem feito no sentido de aprender mais e melhor. Foi realçado o facto de, apesar da sua idade,







*«Hoje somos mulheres que edificam a vida colectiva nas aldeias comunais mulheres que participam activamente na socialização do campo.» — salientou Graça Machel, membro do Comité Central do Partido FRELIMO e Ministro da Educação e Cultura, na intervenção ao introduzir o Programa de acção para os próximos cinco anos*

ela ter conseguido em apenas 3 anos participar em cursos de alfabetização e escolarização. Desta forma alfabetizou-se e fez a 4.ª classe, factos que demonstram, uma vez mais, que para aprender não há idade, isso dependendo so-

mente do esforço, dedicação e vontade de cada um.

Beneficiaram igualmente de diplomas idênticos, pela sua dedicação no cumprimento das tarefas da OMM, as militantes: Ana Sitoi, Juvenália Muthemba, Celeste Manave, Maria Otilia João,

Sabina Santor, Gertrudes Victorino, Fátima Albuquerque, Beatriz Josefa, Emília Cassimo, Marcelina Machava, Maria Joanes, Maria Antónia Próspero, Catarina Pucila. A conferência endereçou uma saudação especial aos jovens estudantes, Albino Luís Ngoetsa e Alberto José Mondlane, que igualmente receberam diplomas por se terem dedicado como alfabetizadores de quadros da OMM.

### **LUTA CONTRA O SUBDESENVOLVIMENTO**

O programa de actividades, apresentado pela delegada Graça Machel, define que no âmbito da integração da mulher no trabalho



*«Nós queremos ser doutores, operários, camponeses, soldados, professores para servirmos o povo.» — dizia a mensagem dos continuadores*

e da sua participação no desenvolvimento do país, compete à Organização criar todas as condições para a integração da mulher na nova década.

O programa que define as linhas gerais de orientação a todos níveis, ao longo dos próximos cinco anos, foi aprovado por unanimidade pelo órgão máximo da Organização, depois de acti-

vamente discutido. Realça-se que a periodicidade da realização das conferências da OMM foi alterada para 5 em 5 anos, em vez de 3 em 3 anos como havia sido definido pela II Conferência, em 1976. Os Congressos do Partido FRELIMO são realizados de cinco em cinco anos e foi para que a OMM consiga cumprir com as suas

orientações que se fez aquela alteração.

Entretanto, para responder às tarefas dadas à mulher na presente ofensiva política e organizacional, a Conferência aprovou um programa de acção no qual estão traçadas actividades concretas e específicas para a OMM, com vista a enquadrar mulheres de todas as

camadas sociais na denúncia da sabotagem, burocracia, incúria, incompetência, desleixo e corrupção, nas empresas, fábricas e serviços públicos.

Numa das sessões de trabalho foi apresentada a proposta de alteração dos Estatutos da OMM com vista a adequar a OMM à actual situação política, económica, social e cultural do nosso país.

No penúltimo dia da Conferência foi apresentada uma resolução sobre a Educação e Formação de Quadros, assunto que mereceu uma grande atenção durante a Conferência, uma vez que havia consciência de que o Socialismo não se pode construir com o analfabetismo e a ignorância. A resolução recomenda que todas as estruturas da Organização dêem um maior apoio à alfabetização e escolarização, planificando e orientando a participação das mulheres.

Recomenda-se ainda que a OMM realize cursos, visando a elevação do nível político e ideológico das mulheres, em particular membros dos órgãos de direcção da Organização.

No último dia da Conferência, as delegadas elegeram o Conselho Coordenador Nacional, órgão máximo no intervalo entre duas conferências, o qual é composto por 45 membros. Este, por sua vez elegeu o Secretariado Nacional formado pelos seguintes membros: Salomé Moiane, Graça Machel, Flávia Gemo, Fernanda Machungo, Helena Zefanias, Ana Sitei, Leonor Fonsecas, Maria da Luz Guebuza, Isabel Cavandeca, Teresa Amuli e Melita João Guambe.



*Um aspecto do interior da sala da Faculdade de Medicina. No primeiro plano vemos delegações estrangeiras e no segundo plano delegadas nacionais vindas de diversas províncias*



*Um aspecto de um dos grupos de estudo do Relatório de Actividades da Comissão Coordenadora Nacional apresentado à Conferência. Esse grupo foi orientado pela Secretária-Geral, Salomé Moiane*



**«... sopra fortemente o vento da Revolução em todos os continentes e os grandes sopradores são as mulheres. Quando elas decidem combater não há força que as faça parar.» — afirmou o Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, na recepção que ofereceu às delegadas nacionais e estrangeiras à III Conferência**

Foi reeleita a Secretária-Geral Salomé Moiane.

Ao fim da tarde do dia 31, foi encerrada a Conferência, numa cerimónia que foi orientada pelo membro do Comité Político Permanente do Comité Central do Partido FRELIMO, Mariano Matsinhe.

No seu discurso de encerramento, saudou a Comissão Coordenadora Nacional e o Secretariado Nacional cessantes, que, durante mais de três anos, dirigiram a vida da OMM garantindo a aplicação das orientações traçadas pelo Partido FRELIMO. Endereçou também, saudações às mulheres de diferentes países que participaram nesta reunião.

Aquele membro da direcção do Partido FRELIMO fez uma reflexão sumária sobre o caminho percorrido

até ao momento na luta pela emancipação da mulher moçambicana, reflexão que se traduz numa análise histórica desde a realização da 1.ª Conferência até à 2.ª Conferências:

«No âmbito da família, devemos considerar as res-

pensabilidades da mulher como esposa e mãe. A mulher tem uma grande influência no seio da família. Da sua atitude no lar depende, em grande parte, a edificação de uma nova sociedade. Se as mulheres assumirem o estatuto que lhes conferiu o feudalismo e o colonialismo, então, a velha sociedade reproduzir-se-a quotidiana-

namente.» — salientou a dado passo.

Uma cerimónia comovente decorreu ainda no último dia. Pouco antes do encerramento da Conferência a sala encheu-se de continuadores que, cantando canções revolucionárias, saudaram as suas mães transportando rosas, cravos e cópias do texto da Declaração dos Direitos das Crianças moçambi-



*No Monumento aos Heróis Moçambicanos, a Secretária-Geral Salomé Moiane acompanhada por membros do Secretariado Nacional foi depositar uma coroa de flores numa cerimónia que precedeu à abertura da Conferência*



*A gravura mostra-nos a delegada Juvenália Muthemba a receber o seu diploma pelo seu engajamento e dedicação no cumprimento das tarefas da OMM*

canas, que ofereceram aos presentes. Subitamente, a sala avermelhada transformou-se em jardim de rosas e cravos. Um ambiente de festa apoderou-se das participantes, algumas não conseguindo conter-se nos lugares, misturaram-se às crianças dançando ao som das canções que estas cantavam, acompanhadas pela banda musical que se fazia escutar do exterior do edifício.

**Texto de  
Ofélia Tembe**

**Fotos de  
Danilo Guimarães**